

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
-------------------------	-----------

CAPÍTULO 1	
O DIREITO DOS DANOS E A ATIVIDADE ESTATAL: MUDANDO A DIREÇÃO DO OLHAR.....	15

1. Novos dias, novos olhares	15
1.1. De onde viemos e para aonde vamos: entendendo o problema	17
1.1.1. Que perguntas podemos fazer hoje?.....	31
1.1.2. Soluções diferentes para situações semelhantes? O cidadão não é o mesmo?.....	38
1.1.3. Elitismos e contradições na jurisprudência: um breve olhar	45
1.1.4. Contextualizando o livro: entre o padrão mental tradicional e a busca de novas formulações teóricas	50
2. A vocação da responsabilidade civil para o novo	66
2.1. A questão da proporcionalidade: existem campos imunes à indenização?	78
2.2. Distinções conceitualmente relevantes: em que casos há o dever de indenizar?	84
2.3. Dias de redefinição de perspectivas	90

CAPÍTULO 2	
O DIREITO DOS DANOS E A SOLIDARIEDADE SOCIAL: POTENCIALIDADES DE UM DIÁLOGO	97

1. Riscos para quem? Uma constante reavaliação dos riscos aceitáveis ...	97
2. Os potenciais transformadores da interpretação: um olhar para certos caminhos percorridos	103
3. A cosmovisão da (pós?) Modernidade: vivendo em sociedades plurais e complexas.....	125

3.1. Escolhas coletivas fundamentais: as formas das decisões vinculantes.....	131
4. Olhando para trás.....	139
4.1. O individualismo jurídico e as liberdades clássicas do direito civil.	139
4.2. A tradição patrimonialista que historicamente permeou os institutos civis.....	144
5. A revitalização do direito civil em múltiplas dimensões: o espectro normativo da dignidade e da solidariedade social.....	148
6. Os ciclos evolutivos da responsabilidade civil: entre velhas estruturas e novas funções.....	153
6.1. Os degraus da responsabilidade civil: um olhar através dos ciclos históricos.....	159
6.2. A teoria do risco (CC, art. 927, parágrafo único) e suas vastas possibilidades hermenêuticas.....	162
7. Contextualizando as excludentes: o que realmente afasta o dever de indenizar?.....	171
7.1. As conexões com a atividade desenvolvida.....	176
7.2. Uma situação infelizmente comum e a resposta dada pelos tribunais.....	182
7.2.1. Preocupação prioritária com a vítima do dano: princípio esquecido?.....	185
8. Uma provisória conclusão – a responsabilidade civil tingida pela solidariedade social: as cores éticas do atual direito dos danos.....	189

CAPÍTULO 3

CONSTRUINDO UM MODELO TEÓRICO PARA A RESPONSABILIZAÇÃO ESTATAL POR OMISSÃO NOS CASOS DE VIOLÊNCIA URBANA..... 197

1. Alguns passos da jurisprudência brasileira sobre violência urbana e direito dos danos.....	197
1.1. Continuando a linha argumentativa: por que não concluir o raciocínio?.....	202
2. Construindo um modelo teórico para a responsabilização estatal por omissão nos casos de violência urbana.....	208
2.1. O modelo conceitual da responsabilidade objetiva agravada.....	211
2.2. O modelo conceitual do fortuito interno.....	220
2.2.1. A questão da esfera de risco.....	228

SUMÁRIO

2.3. A segurança como tarefa fundamental do Estado: os deveres de proteção.....	235
2.3.1. O interesse público sempre prevalece sobre o particular?.....	240
2.3.1.1. Um olhar para as vítimas.....	244
2.3.2. O Estado tinha o dever de evitar o dano?.....	246
3. Categorizando o novo modelo: objetivo ou subjetivo, lícito ou ilícito?	252
3.1. O caráter objetivo ou subjetivo da responsabilidade	252
3.1.1. Omissão estatal: há uma dualidade constitucional de regimes?	252
3.1.2. Equívocos recorrentes e afirmações mal baseadas	255
3.1.3. Mesmo os subjetivistas estão objetivando?.....	262
3.2. O caráter lícito ou ilícito da responsabilidade	270
3.2.1. Questionando velhas caixas conceituais.....	270
3.2.2. Ilícitos absolutos e relativos	270
3.2.2.1. Contratual e extracontratual: tendência à unificação dos regimes.....	273
3.2.3. A diferenciação valorativa das respostas normativas.....	276
3.2.3.1. Uma filtragem ética em relação ao bem jurídico violado	277
4. Violência urbana e dever de indenizar estatal: especificidades	284
4.1. Repensando o fato de terceiro: novos dias, novas reflexões.....	297
4.2. Outras dimensões argumentativas: lidando com cores mais complexas.....	301
4.3. Revisitando as excludentes: o que era já não é mais?	307
4.4. Novas chaves de leitura: sempre resistimos ao novo?.....	318
BIBLIOGRAFIA.....	331